



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Departamento de Enfermagem**  
**Curso de Enfermagem**

Hellen Cristina Costa Rocha

**Percepções e crenças dos pais sobre a vacinação de crianças nos primeiros cinco anos de vida no Brasil: revisão integrativa da literatura**

BRASÍLIA – DF

2024

Hellen Cristina Costa Rocha

**Percepções e crenças dos pais sobre a vacinação de crianças nos primeiros cinco anos de vida no Brasil: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Oliveira Silveira

Coorientadora: Enf<sup>ª</sup>. Esp. Mariana Mesquita de Oliveira Lima

BRASÍLIA – DF

2024

RR672p      Rocha, Hellen  
              Percepções e crenças dos pais sobre a vacinação de  
crianças nos primeiros cinco anos de vida no Brasil: revisão  
integrativa da literatura / Hellen Rocha; orientador Aline  
Silveira; co-orientador Mariana Lima. -- Brasília, 2024.  
              38 p.

              Monografia (Graduação - Enfermagem ) -- Universidade de  
Brasília, 2024.

              1. Vacinação infantil. 2. Percepção e crença dos pais. 3.  
Programa de Vacinação no Brasil. I. Silveira, Aline ,  
orient. II. Lima, Mariana, co-orient. III. Título.

Hellen Cristina Costa Rocha

**Percepções e crenças dos pais sobre a vacinação de crianças nos primeiros cinco anos de vida no Brasil: revisão integrativa da literatura**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharelado e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem

Brasília, 11 de julho de 2024.

---

Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Oliveira Silveira - Orientadora

---

Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. Paulo Henrique Fernandes dos Santos - Avaliador

---

Prof<sup>ª</sup>. MSc Sammya Rodrigues dos Santos - Avaliadora

Brasília, 2024



## **AGRADECIMENTO**

Agradeço às minhas orientadoras por toda paciência e dedicação na realização deste TCC. A todos que trabalharam e fizeram parte do Programa Voluntário de Vacinação da COVID-19 do DF, graças a vocês pude me aproximar do contexto de vacinação. Aos meus pais, irmãos, cunhada e familiares por me apoiarem durante a escrita deste projeto, e ao longo do curso, compreendendo as dificuldades enfrentadas e me encorajando a seguir. As minhas amigas Ágata Costa, Ana Cançado, Ana Clara, Ana Luíza, Bruna Bolzan, Giovanna da Silva, Julia Sousa, Sara Mota, Victória Arakaki, por fazerem parte desta caminhada tão difícil mas gratificante. A todos os professores que tornaram essa graduação possível. A todos que fazem ou fizeram parte da minha jornada dentro da UnB, seja com uma palavra amiga, um conselho, um momento de distração, sou eternamente grata a todos vocês. E principalmente, a Deus e a minha Mãe Santíssima, por me acompanharem até aqui, me fortalecendo e me guiando; a Família ETC, e ao Movimento Escalada de Brasília, por me trazerem de volta a Deus nos meus momentos mais sombrios.

## RESUMO

**Introdução:** A vacinação infantil é reconhecida como uma importante tecnologia, de acesso universal, para redução da mortalidade e prevenção de adoecimentos graves e evitáveis por meio da imunização. Entretanto, observa-se desafios importantes no alcance das metas de cobertura vacinal infantil. São diversos fatores que têm sido associados à diminuição da cobertura vacinal e aos movimentos antivacinas no Brasil e no mundo, destacando as concepções equivocadas que não são mais necessárias para prevenir doenças erradicadas ou controladas, a falta de compreensão sobre como as vacinas protegem contra patógenos, medo dos efeitos colaterais, diminuição da disponibilidade dos pais para atender às vacinações de rotina das crianças e preocupações com grande número de imunizações na primeira infância. Os pais ou responsáveis legais são determinantes nesse processo, uma vez que a criança depende do adulto para ter suas necessidades atendidas, incluindo os cuidados de saúde.

**Objetivo:** Identificar as percepções e crenças dos pais/familiares ou responsáveis legais de crianças de até cinco anos sobre a vacinação infantil no Brasil. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada em seis etapas, sendo: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa. A questão foi elaborada de acordo com a estratégia PCC (População, Conceito, Contexto): Quais as percepções e crenças de pais/familiares ou responsáveis legais de crianças até 5 anos sobre a vacinação infantil? As buscas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scielo; Medline/PubMed, Scopus, catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), aplicando-se estratégia combinada dos descritores pais, criança, vacinação infantil, percepção, crença, e como limite o local de desenvolvimento do estudo "Brasil". O processo de triagem dos estudos ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos; e leitura do artigo na íntegra. Os artigos elegíveis para compor a revisão foram analisados e os dados foram extraídos por meio de instrumento padronizado para fins de caracterização dos estudos e síntese das principais evidências. Os achados foram agrupados em categorias temáticas para fins de síntese integrativa. **Resultado:** foram triados 113 estudos, destes 13 foram considerados elegíveis e compuseram a amostra final. Destes, 4 foram desenvolvidos na região sudeste, 1 região norte, 2 região sul, 1 região centro-oeste e 5 não especificaram as regiões. A síntese integrativa evidenciou 7 estudos qualitativos, 4 quantitativos, 1 revisão, e 1 estudo de validação e adaptação transcultural. Foram encontradas como temáticas: percepções dos pais sobre a relação com profissionais de saúde; dificuldades de acesso às UBS; a renda e escolaridade dos pais como intervenientes no processo de vacinação e as crenças dos pais sobre a vacinação, sendo elas positivas, seletivas ou negativas. **Conclusão:** A revisão integrativa permitiu identificar que percepções e crenças dos pais ou responsáveis legais de crianças até cinco anos de idade, podem ser barreiras ou promotores do acesso à vacinação, potencializando os benefícios individuais e comunitários ou submetendo a criança a riscos à saúde.

**Descritores:** pais; percepção; vacinação; Brasil.

## ABSTRACT

**Introduction:** Childhood vaccination is recognized as an important technology, with universal access, for reducing mortality and preventing serious and preventable illnesses through immunization. However, there are important challenges in achieving childhood vaccination coverage targets. There are several factors that have been associated with the decrease in vaccination coverage and anti-vaccine movements in Brazil and around the world, highlighting the misconceptions that are no longer necessary to prevent eradicated or controlled diseases, the lack of understanding about how vaccines protect against pathogens, fear of side effects, decreased availability of parents to attend to children's routine vaccinations, and concerns about large numbers of immunizations in early childhood. Parents or legal guardians are decisive in this process, since the child depends on the adult to have their needs met, including health care. **Objective:** To identify the perceptions and beliefs of parents/relatives or legal guardians of children up to five years old about childhood vaccination in Brazil. **Method:** Integrative literature review, carried out in six stages, being: 1) Elaboration of the guiding question; 2) Search or sampling in the literature; 3) Data collection; 4) Critical analysis of included studies; 5) Discussion of results; 6) Presentation of the integrative review. The question was prepared according to the PCC strategy (Population, Concept, Context): What are the perceptions and beliefs of parents/relatives or legal guardians of children up to 5 years old about childhood vaccination? The searches were carried out in the Virtual Health Library (VHL) databases; Scielo; Medline/PubMed, Scopus, Capes Theses and Dissertations catalog and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), applying a combined strategy of the descriptors parents, child, childhood vaccination, perception, belief, and as a limit the place of development of the "Brazil" study. The study screening process occurred in two stages: reading titles and abstracts; and reading the article in full. Articles eligible to compose the review were analyzed and data were extracted using a standardized instrument for the purpose of characterizing the studies and synthesizing the main evidence. The findings were grouped into thematic categories for the purpose of integrative synthesis. **Result:** 113 studies were screened, of which 13 were considered eligible and comprised the final sample. Of these, 4 were developed in the southeast region, 1 northern region, 2 southern region, 1 central-western region and 5 did not specify the regions. The integrative synthesis highlighted 7 qualitative studies, 4 quantitative studies, 1 review, and 1 cross-cultural validation and adaptation study. The following themes were found: parents' perceptions about the relationship with health professionals; difficulties in accessing UBS; parents' income and education as participants in the vaccination process and parents' beliefs about vaccination, whether positive, selective or negative. **Conclusion:** The integrative review made it possible to identify which perceptions and beliefs of parents or legal guardians of children up to five years of age can be barriers or promoters of access to vaccination, enhancing individual and community benefits or subjecting the child to health risks. **Keywords:** parents; perception; vaccination; Brazil.



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fluxograma Prisma.....	17
FIGURA 2 - Mapa com a distribuição dos artigos.....	18

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Descritores e estratégia de busca da pesquisa.....	13
QUADRO 2 - Descritores da estratégia de busca nas bases de dados.....	15
QUADRO 3 - Características dos estudos.....	20
QUADRO 4 - Síntese integrativa das evidências.....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVO</b> .....	12
<b>3 MÉTODO</b> .....	13
<b>4 RESULTADO</b> .....	17
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	31
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	33
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>8 APÊNDICE</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos ficou clara a importância da vacinação infantil para a erradicação de inúmeras doenças que assolavam o país e o mundo. O Programa Nacional de Imunização (PNI) do Brasil é referência no mundo inteiro pela sua eficácia, tendo auxiliado inúmeros países na elaboração dos seus programas de vacinação, além da formação técnica de inúmeros profissionais, em vários países, como Estados Unidos, Venezuela, México, Argentina e muitos outros (LISBOA, 2023). Temos o controle de doenças como sarampo, tétano neonatal, a erradicação da febre amarela urbana (1942), varíola (1973) e a poliomielite (1989). Ao observar a evolução nacional no combate e erradicação de tais doenças, nota-se o empenho e comprometimento que o país demonstra com a imunização, sendo um exemplo a ser seguido mundialmente. (BUTANTAN, 2023)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 60% dos municípios brasileiros não atingiram a média estabelecida pelo Ministério da Saúde de 95% da população de 0-1 ano vacinadas, no ano de 2023; ainda que com o aumento de 400 doses entre o ano de 2022 para 2023. Desde 2016, a cobertura vacinal no Brasil tem diminuído, o que preocupa as autoridades sanitárias, já que aumenta o risco do recrudescimento de doenças até então erradicadas ou controladas. (BUTANTAN, 2024)

As principais vacinas que estão em queda são as da BCG, Hepatite B, rotavírus, meningocócica, pneumocócica, varicela, e para maiores de 11 anos a do HPV (BUTANTAN, 2024). A Secretária Estadual de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) acredita que a hesitação vacinal dos pais em relação à vacina contra covid-19 deve-se aos debates sobre sua eficácia, o que fez com que gerasse uma desinformação sobre as vacinas, evitando com que muitos pais não levassem seus filhos para completar o cartão vacinal por medo (SES, 2022).

No que se refere aos determinantes da queda de cobertura vacinal na infância e aos movimentos antivacinas no Brasil e no mundo, citam-se: concepções equivocadas de que as vacinas não são mais necessárias para prevenir doenças que foram erradicadas ou controladas; a falta de compreensão de como as vacinas protegem o organismo contra patógenos; medo de efeitos colaterais e sequelas; diminuição da disponibilidade dos pais para atender às vacinações de rotina das crianças; e preocupações com um grande número de imunizações na primeira infância (BROWN, SPERANDIO, TURSI *et al*, 2018; OLIVEIRA, CARDOSO, FERREIRA *et al*, 2022).

O acesso à vacinação segura e oportuna é um direito da criança, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Art. 22º, que diz ser dever dos pais o sustento, a guarda e a educação dos filhos menores da idade penal, o que simboliza que os

pais destas crianças têm responsabilidade legal para atender as demandas infantis até completarem 18 anos. O Art. 7º ressalta que a criança e o adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento harmonioso e em condições dignas, que juntamente ao Art. 14º, relata que o SUS tem o dever de prestar assistência médica e odontológica para essas crianças, demonstrando a necessidade de cumprir para com o dever de garantir às crianças um acesso a saúde e a vida, tendo por isso, o direito a vacinação como promoção à vida (ECA, 2021).

A garantia do direito à saúde e à vida, bem como do acesso a práticas protetivas e preventivas, e promotoras do desenvolvimento infantil, estão diretamente relacionadas às funções e práticas de cuidado parental, caracterizadas pelas funções de criar, educar e proteger os filhos. Estas práticas, por sua vez, sofrem influências do sistema de crenças parentais. O sistema de crenças em saúde, portanto, também é moldado por estes determinantes históricos, sociais e contextuais, incluindo fatores econômicos e educacionais. (SOUZA, 2012)

Um estudo com o objetivo descrever as vivências e práticas parentais no cuidado de crianças de zero a seis anos, acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família, destaca dimensões valorizadas pelos pais como 'boa saúde', 'nutrição satisfatória', 'cuidados responsivos', 'oportunidades de aprendizagem' e 'proteção e segurança' (COSTA, 2023). Entende-se como boa saúde as condições da criança, desde a gravidez, influenciadas pelo acesso oportuno aos serviços de saúde, enquanto que a proteção e a segurança sofrem maior influência das condições financeiras da família. Portanto, as práticas parentais positivas requerem reorganização dos serviços de saúde, a partir da implementação de intervenções que incentivem os cuidados responsivos e o desenvolvimento infantil integral, com foco em suportes para o desempenho das funções parentais e familiares. (COSTA, 2023)

No contexto da vacinação infantil, as crenças podem influenciar práticas parentais inibidoras ou promotoras do acesso e da proteção necessárias à garantia de uma boa saúde, considerando que há no Brasil grupos que vacinam e grupos que não vacinam as crianças nos primeiros cinco anos de vida.

## **OBJETIVOS**

Identificar as percepções e crenças dos pais/familiares ou responsáveis legais de crianças de até cinco anos sobre a vacinação infantil no Brasil

## MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que consiste na síntese e análise de estudos e produções pré-existentes sobre um determinado assunto. O estudo foi conduzido em 6 fases: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

Para delimitar a pergunta norteadora da pesquisa, foi utilizado a estratégia PCC (participante, conceito e contexto), buscando os descritores apropriados e assim, a estratégia de busca que atendesse as necessidades do estudo (Quadro 1). Desse modo, gerou-se a pergunta, *”quais são as percepções e crenças dos pais/familiares ou responsáveis legais de crianças de até cinco anos sobre a vacinação infantil no contexto brasileiro?”*

**Quadro 01:** descritores e estratégia de busca da pesquisa.

	<b>Termos Livres (palavras chaves)</b>	<b>DESC/MESH (descritores)</b>	<b>Estratégia de busca</b>
<b>P (participantes)</b>	Pais Família Responsáveis legais criança	Parents Family legal guardians  child infant infant, newborn	(Pais OR Família OR “Responsáveis legais” OR Parents OR Family OR (legal guardians))  (Child OR infant OR (infant, newborn))

<b>C (conceito)</b>	Percepções crenças	Perception Culture Taboo Popular Culture Superstitions	(Percepção OR crenças OR Perception OR Culture OR Taboo OR (Popular Culture) OR Superstitions)
<b>C (contexto)</b>	Vacinação infantil childhood vaccination child immunization  vaccination Brasil	Immunization Programs Brazil	(“Vacinação infantil” OR “childhood vaccination” OR “child immunization” OR vaccination) (brazil OR Brasil OR braz* OR bras*)

FONTE: elaboração do autor.

Com relação aos critérios, a estratégia PCC contribuiu para a criação dos critérios de **inclusão**, que foram: Participantes (P): pais/familiares ou responsáveis legais de crianças com até 5 anos de idade; Conceito (C): percepções e crenças dos pais/familiares ou responsáveis legais sobre vacinação; Contexto (C): Brasil; vacinação infantil na estratégia da rotina, Programa Nacional de Vacinação Infantil; artigos escrito em português, espanhol, inglês. Já os critérios de **exclusão** foram: estudos que não estivessem disponíveis na íntegra; estudos que tenham como participantes cuidadores formais (como babás), profissionais ou outros cuidadores que não sejam membros da família ou responsáveis legais; estudos que abordem a vacinação no público com mais de 5 anos de idade ou vacinas não consideradas de rotina para a idade; estudos realizados em clínicas particulares/sistema privado; estudos que relatam apenas a cobertura vacinal sem mencionar as percepções e crenças dos familiares; estudos como cartas ao editor, editoriais, reuniões, currículos, notas curtas, resenhas e produção técnica; e estudos produzidos em outros países que não seja o Brasil.

A partir da questão norteadora da pesquisa e dos critérios de inclusão estabelecidos, foram definidos os termos e descritores, e elaboradas as estratégias de busca. A estratégia foi testada em buscas pilotos e refinada com o apoio do bibliotecário da Universidade de Brasília,

com experiência na área de ciências da saúde (Quadro 2). A pesquisa foi realizada de janeiro a março de 2024, e não foram adotados limites temporais. Elegeu-se, como locais de busca, as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scielo; Medline/PubMed e Scopus. Ainda foi considerada a literatura cinzenta e realizada busca no catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

**Quadro 02:** Descritores da estratégia de busca nas bases de dados

<b>Bases de dados</b>	<b>Resultado da busca</b>
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - 41 artigos encontrados	(Pais OR Família OR "Responsáveis legais" OR Parents OR Family OR (legal guardians)) AND (Child OR infant OR (infant, newborn)) AND ("Vacinação infantil" OR "childhood vaccination" OR "child immunization" OR vaccination) AND (Percepção OR crenças OR Perception OR Culture OR Taboo OR (Popular Culture) OR Superstitions) AND (brazil OR Brasil OR braz* OR bras*)
Scielo - 8 artigos encontrados	(Pais OR Família OR "Responsáveis legais" OR Parents OR Family OR (legal guardians)) AND (Child OR infant OR (infant, newborn)) AND ("Vacinação infantil" OR "childhood vaccination" OR "child immunization" OR vaccination) AND (Percepção OR crenças OR Perception OR Culture OR Taboo OR (Popular Culture) OR Superstitions) AND (brazil OR Brasil OR braz* OR bras*)
Medline/PubMed - 54 encontrados	(Pais OR Família OR "Responsáveis legais" OR Parents OR Family OR (legal guardians)) AND (Child OR infant OR

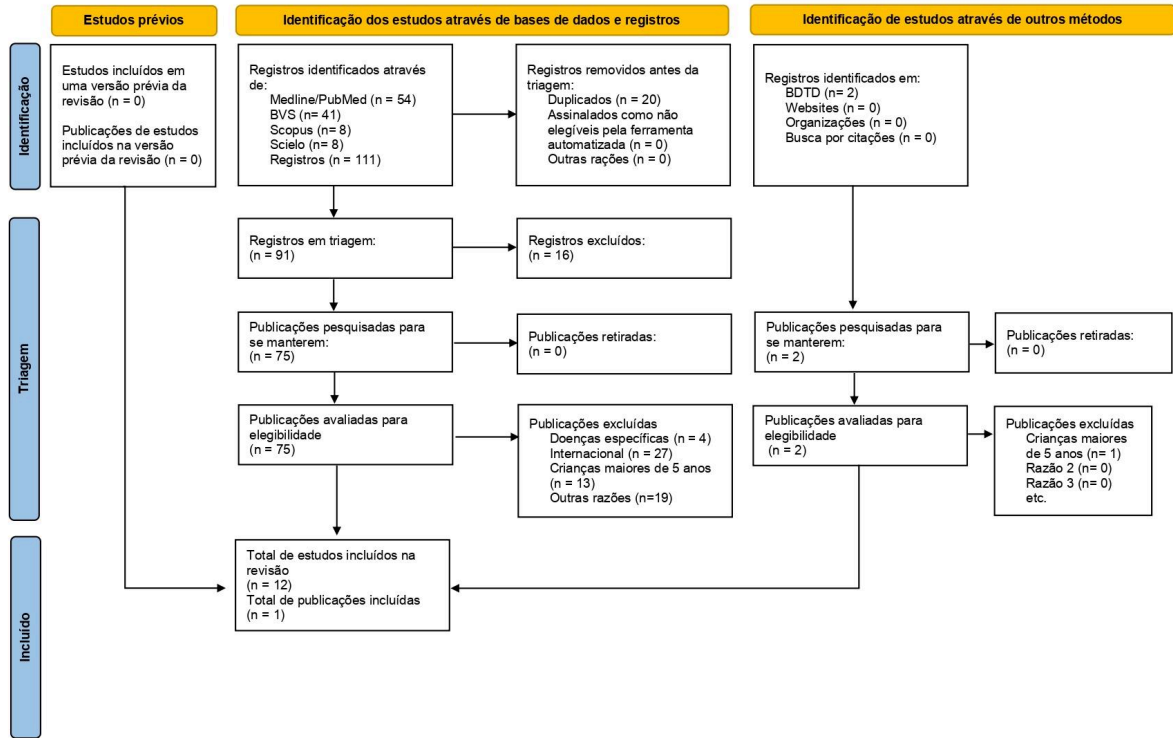


	(infant, newborn)) AND (“Vacinação infantil” OR “childhood vaccination” OR “child immunization” OR vaccination) AND (Percepção OR crenças OR Perception OR Culture OR Taboo OR (Popular Culture) OR Superstitions) AND (brazil OR Brasil OR braz* OR bras*)
Scopus - 8 encontrados	(Pais OR Família OR “Responsáveis legais” OR Parents OR Family OR (legal guardians)) AND (Child OR infant OR (infant, newborn)) AND (“Vacinação infantil” OR “childhood vaccination” OR “child immunization” OR vaccination) AND (Percepção OR crenças OR Perception OR Culture OR Taboo OR (Popular Culture) OR Superstitions) AND (brazil OR Brasil OR braz* OR bras*)
Teses e Dissertações da Capes - 0 encontrados	(pais OR familia OR “responsaveis legais”) AND (“vacinacao infantil”) AND (percepcao OR crenças) AND (brasil)
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - 2 encontrados	(pais OR familia OR “responsaveis legais”) AND (“vacinacao infantil”) AND (percepcao OR crenças) AND (brasil)

FONTE: elaboração do autor.

Foram encontrados 113 estudos, 20 eram duplicados, e 16 foram excluídos na leitura do título e resumo. 77 foram lidos na íntegra, e apenas 13 foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão pré definidos. Nas demais bases, não foram encontrados nenhum artigo com a estratégia de busca escolhida. O processo de seleção é ilustrado na Figura 1.

**Figura 01:** Fluxograma Prisma de triagem e seleção dos estudos, adaptado de: PAGE, MCKENZIE,, BOSSUYT *et al*, 2021



FONTE: elaboração do autor.

A extração de dados foi realizada por meio de instrumento padronizado de caracterização dos estudos, contendo as seguintes informações: título do artigo; autor; país/ano e local da publicação; contexto; base da publicação; objetivo; tipo de estudo; características dos participantes; vacinas destacadas; principais resultados; e implicações do estudo. Os dados foram organizados em uma tabela. A síntese integrativa deu-se por meio de agrupamento temático representado na leitura íntegra dos artigos; dessa forma, foram analisadas as evidências relacionadas às crenças e percepções dos pais e responsáveis legais sobre a vacinação em crianças de até cinco anos, e categorizadas de acordo com os tópicos que mais surgiam ao longo das leituras.

## RESULTADOS

Realizada as busca nas bases de dados, foram encontrados na Scielo 8 artigos, na Scopus 8 artigos, na BVS 41 artigos, na Medline/PubMed 54 artigos, na Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) 2, totalizando 113 artigos, porém, com os critérios de inclusão e exclusão, apresentaram-se na Scielo 8 artigos elegíveis, na BVS 2 artigos, na PubMed 2, na BDTD 1 artigo.

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por 13 estudos, apresentando tendência temporal de publicação entre os anos de 2006 a 2023, com uma única publicação em 1984. Destes, no que se refere ao local de realização, 4 foram desenvolvidos na região sudeste, 1 na região norte, 2 na região sul, 1 na região do centro-oeste e 5 não especificaram as regiões, como demonstra a Figura 2.

**Figura 02:** Distribuição dos artigos nacionalmente



FONTE: elaboração do autor.

LEGENDA: as cores variam com o número de estudos encontrados na região. As cores mais escuras simbolizam mais artigos encontrados.

No que se refere a caracterização dos participantes dos estudos, observou-se que a maioria dos entrevistados eram solteiros ( $n= 587, 58,2\%$ ), (5 estudos não referenciam esse

dado), as entrevistas aconteceram principalmente com mulheres mães (n= 1273, 69,2%), (2 estudos não trazem esse dado), entre 20-45 anos, boa parte tinha como grau de escolaridade o ensino médio completo (n= 956, 88,4%) (4 estudos não descrevem este dado), e a maioria dos entrevistados tinham mais de 1 filho com idade entre 0 a 5 anos (n= 991, 90,6%) (7 artigos não especificam esse dados).

Os estudos variaram entre qualitativos (n= 7), quantitativo (n= 4), revisão (n= 1), e estudo de validação e adaptação transcultural (n= 1). Os estudos tinham como foco as vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI), apenas 2 estudos abordaram vacinas específicas (sarampo e varicela). A coleta de dados deu-se principalmente por meio de entrevistas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em domicílios, nas modalidades presencial e virtual. As características dos estudos encontram-se no Quadro 03:

Quadro 03: características dos estudos

<b>ID</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Participantes</b>	<b>Metodologia</b>
E1	A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil	BARBIERI, COUTO e AITH, 2017	Brasil, São Paulo	Elucidar como pais e mães de classe média da cidade de São Paulo interpretam as exigências de vacinação do país com base em suas experiências com a vacinação, a vacinação seletiva ou a não vacinação de seus filhos.	15 casais (30 pessoas) com crianças de 0 a 5 anos. A idade variou entre 24-41 anos, 7 casais tinham 2 filhos, e 8 tinham apenas 1; todos moravam em bairros nobres de SP; alguns possuíam mestrado e doutorado, mas todos tinham nível superior completo. Todos os pais tinham recebido as vacinas quando crianças.	Estudo qualitativo, realizado por meio de entrevista com pais residentes em bairros de classe média de São Paulo. Foram considerados dois grupos: hesitantes e não vacinadores.
E2	Percepção das mães acerca da vacinação infantil em uma estratégia de saúde da família de Tucuruí-PA	IGREJA, MOIA, REIS, et al, 2020	Brasil, Tucuruí, Pará.	Verificar a atualização da carteira de vacinação das crianças e a percepção que as mães têm sobre a vacinação de seus filhos.	19 mães atendidas pela ESF; com idade entre 20 a 30 anos. Escolaridade: 53% tinham ensino fundamental incompleto; 15% ensino fundamental completo; 20% ensino médio completo.	Estudo quantitativo, descritivo; realizado com mães durante as consultas na Estratégia de Saúde da Família.

E3	Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados	VITOLLO, GAMA, CAMPGON OLO, 2009	Brasil, Rio Grande do Sul	Avaliar os fatores sociodemográficos associados à frequência da utilização do serviço de puericultura por famílias de baixo nível socioeconômico.	393 entrevistados com filhos em idades entre 12 e 16 meses que participaram de um ensaio de campo randomizado no primeiro ano de vida em um programa de intervenção nutricional. 72,8% das mães tinham escolaridade menor ou igual a 8 anos, 55% recebe <3 salários mínimos, e 59% não tinha só 1 filho.	Estudo quantitativo, transversal (ensaio de campo randomizado) realizado no Sistema Único de Saúde de São Leopoldo, RS.
E4	Confiança nas vacinas e hesitação em vacinar no Brasil	BROWN, SPERANDI O, TURSSI, et al, 2018	Brasil, Multicêntrico	Avaliar a confiança nas vacinas e a hesitação em vacinar no Brasil, como parte de um projeto mais amplo para mapear a confiança em vacinas em nível global.	1000 pessoas, dessas, 352 eram pais de crianças menores de 5 anos (os resultados foram distinguidos dos que não eram pais). Não descreve especificamente quem eram os pais, mas a faixa etária era entre 25-44 anos, recebiam entre 4-9 salários mínimos, e tinham ensino superior completo.	Estudo qualitativo, transversal, com coleta de dados via questionário eletrônico e presencial.

E5	Fatores associados à hesitação vacinal em mães de crianças até dois anos em uma cidade brasileira	GARCIA, SOUZA, MATOZINHOS, et al, 2023	Brasil, São Paulo	Avaliar os fatores associados à hesitação vacinal em mães de crianças de até dois anos e se esses fatores podem influenciar a decisão materna de vacinar os filhos.	450 mães de crianças nascidas em 2015 e maiores de 2 anos. A grande maioria das entrevistadas tinha mais de 30 anos; casadas; com o segundo grau completo, com mais de 2 filhos.	Estudo, quantitativo, transversal realizado por meio de Inquérito Domiciliar na cidade de Araraquara.
E6	Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil	COUTO, BARBIERI, 2015	Brasil, São Paulo	Compreender as dimensões do cuidado parental acerca da (não) vacinação infantil em famílias de alta renda e escolaridade residentes no Município de São Paulo-SP.	15 casais, sendo 5 casais vacinadores, 5 casais vacinadores tardios ou seletivos e 5 casais não vacinadores. A profissão dos pais varia muito, mas sempre exigindo um nível de graduação, como nutricionista, professor, relações internacionais, biólogo, entre outros. E a idade variou de 29-41 anos.	Estudo qualitativo, exploratório do tipo Caso-controle, realizado em bairros de classe alta, com três grupos de pais: vacinadores, hesitantes e não vacinadores.
E7	Fatores que afetam a adesão ao calendário	LOGULLO, CARVALH	Brasil, São Paulo	Fatores de risco associados com não tomar a vacina	122 cuidadores, que habitavam próximos (mesmo quarteirão).	Estudo qualitativo, exploratório do tipo

	de vacinação contra o sarampo numa cidade brasileira	O, SACONI, et al, 2008		contra o sarampo na idade recomendada foram estudados na cidade de São Paulo.	Não sendo descritas maiores informações sobre os mesmos.	Caso-controle, realizado na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF).
E8	A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo	SILVA, CASTIEL, GRIEP, 2015	Brasil	Explicar a relevância do autismo com a vacinação.	Não se aplica	Revisão de Literatura
E9	Adaptação transcultural e validação para o Português (Brasil) do Parent Attitudes About Childhood Vaccine (PACV)	JÚNIOR, COSTA, 2022	Brasil	Adaptação transcultural e a validação do Parent Attitudes About Childhood Vaccine (PACV) para o português brasileiro.	30 famílias escolhidas na UBSF. Sendo pai ou mãe de criança(as) com idade de 0 meses até 5 anos de idade; obrigatório ser nativo no idioma português brasileiro; possuir no mínimo ensino fundamental I completo (6º ao 9º ano), 64% (19) possuíam ensino médio; e possuir idade $\geq 18$ anos. Cerca de 87% (26) estavam na	Estudo de validação e adaptação transcultural, realizado na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF).



					faixa de 18 a 29 anos e 13% (4) tinham $\geq 30$ anos. Em relação ao sexo, 80% (24) eram mulheres (mães) e 20% (6) homens (pais). Nos quesitos raça/cor, renda familiar e estado civil, 70% (21) dos participantes afirmaram ser pardos, 47% (14) tinham renda de até dois salários mínimos e 40% (12) eram casados, respectivamente.	
E10	Crenças das mães em relação à vacinação	FERREIRA, 1984	Brasil, Florianópolis	Identificar a importância das variáveis do Modelo de Crenças em Saúde no comportamento preventivo das mães que iniciam a vacinação básica dos filhos.	80 mães que levam seus filhos para iniciarem a vacinação básica aos dois meses de idade. 68,7% tinham até 29 anos; 76,2 % eram casados; 60% possuíam até o ginásial incompleto e 68,7% possuíam renda mensal familiar até 4,5 salários mínimos.	Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, realizado em um Centro de Saúde de Florianópolis, SC.
E11	Vacinação infantil e	BARBIERI,	Brasil	Analisar aspectos	O estudo incluiu 15 casais, cinco	Estudo qualitativo,

	tomada de decisão por pais de alta escolaridade	COUTO, 2015		socioculturais envolvidos no processo de tomada de decisão a favor ou contra a vacinação entre famílias de classe alta e com maior escolaridade.	em cada grupo: vacinadores, vacinadores tardios ou selectivos e não vacinadores. A idade de cada cônjuge mostrou pouca variação (as mulheres tinham entre 24 e 38 anos e os homens entre 29 e 41 anos), ter filhos de até cinco anos, ter alta escolaridade, ou seja, ambos os pais tinham pelo menos ensino superior; membros das classes sociais e econômicas mais elevadas; moradores da cidade de São Paulo. Os critérios de exclusão foram: pais de crianças com doença crônica ou de criança que apresentou problemas de saúde no período perinatal; separados, divorciados ou que não moram no mesmo endereço.	com coleta de dados por meio da entrevista em profundidade.
--	---	-------------	--	--	---	---

E12	Experiências de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos	FIGUEIRE DO, PINA, TONETE, et al, 2011	Brasil	Descrever as experiências de famílias sobre imunização de crianças menores de dois anos, com base em relatos de famílias brasileiras.	Foram realizados 22 estudos. Sendo 17 mães, 04 pais e 01 avó materna. Não descreve maiores informações sobre os participantes.	Estudo descritivo qualitativo, realizado em domicílio.
E13	Representações sociais, atitudes e crenças de pais acerca da vacinação contra varicela	CORREIA, 2015	Brasil, Goiânia	Investigar as representações sociais, atitudes e crenças dos pais ou responsáveis por crianças de 12 a 24 meses, acerca da vacina contra varicela	Foram realizados 111 estudos. Sendo 85% (95) mulheres (destas 69% (77) mães), 14% (16) homens (destes 14% (16) pais). A idade variou entre 15-55 anos, sendo 62% com idades entre 15-25 anos. Quanto à escolaridade, 56% (66) não possuíam o ensino médio completo, e apenas 30% (35) possuíam o ensino médio ou ensino superior cursado. 69% (77) das crianças tinham idade entre 18-24 meses e 54% das	Estudo descritivo qualitativo, realizado em domicílio

					crianças apresentavam suspeita de varicela	
--	--	--	--	--	--	--

FONTE: elaboração do autor.

As evidências relacionadas às percepções, crenças e conhecimentos dos pais com relação a vacinação de crianças de até 5 anos variam de acordo com a renda familiar, grau de escolaridade, o apoio e instrução que os profissionais de saúde fornecem a essa família. Essas variáveis foram agrupadas em sete categorias, apresentadas no Quadro 04.

**Quadro 04:** Síntese integrativa das evidências

<p><b>Percepções dos pais sobre a relação com profissionais de saúde</b></p>	<p>O acolhimento, com comunicação efetiva e baseado em um conhecimento técnico sobre a vacinação é um incentivo para os pais e as famílias; uma vez que esse profissional transmite segurança (E1, E2, E4, E5, E7, E11, E12).</p> <p>A falta de conhecimento e de comunicação aberta do profissional de saúde para com os pais e a família, fragiliza o relacionamento interpessoal pela insegurança no profissional de saúde, prejudicando a confiança e a adesão dos pais à vacinação (E2, E3, E11, E12).</p>
<p><b>Dificuldades de acesso às UBSs</b></p>	<p>Mesmo quando a equipe de saúde consegue transmitir segurança e confiança no processo de vacinação, a família pode enfrentar dificuldades de acesso, como a falta de tempo dos pais em decorrência do trabalho, horários ruins e dificuldade de se ausentar dos serviços, distância da UBS, responsabilidades com outros filhos (E3, E7, E13).</p>
<p><b>Alta renda e escolaridade elevada</b></p>	<p>A escolaridade e a renda elevada foram fatores que contribuíram para a prática de vacinação infantil. A escolaridade e renda elevadas tiveram relação direta com conhecimentos mais aprofundados sobre o processo de vacinação e os imunológicos (composições), aumentando assim a segurança que os pais terão no momento de vacinarem seus filhos. A renda elevada em associação com o local de residência, assim como a rede social destas famílias, são considerados como favorecedores da prática de vacinação infantil (E4, E5, E10).</p> <p>As famílias com rendas maiores possuem uma facilidade para locomoção, ou conseguem ausentar-se dos serviços para levarem</p>

	seus filhos às UBSs, diminuindo assim suas dificuldades de acesso (E5).
<b>Baixa renda e escolaridade</b>	<p>Pais com baixa escolaridade possuem maior confiança na equipe de saúde para a recomendação da vacina; por isso, a importância de uma equipe bem instruída (E2).</p> <p>Pais com baixa escolaridade e renda, têm dificuldades para a manutenção de acompanhamento regular nas consultas, principalmente por fatores de transporte e distância entre o território de moradia e a Unidade de Saúde, os horários do trabalho, e possuírem mais de 1 filho (E3, E5, E12, E13).</p> <p>O fato de não possuírem um alto grau de escolaridade, pode resultar em dificuldades de compreensão e um menor conhecimento sobre a vacinação, e com isso menor importância ou aceitação desta prática (E2, E4, E13).</p>
<b>Percepção positiva sobre vacinação</b>	<p>Os pais e famílias que são favoráveis à vacinação, acreditam que se trata de um ato cuja principal responsabilidade é dos pais em tomar a decisão de vacinar (E1, E5, E6, E11, E13).</p> <p>E essas famílias percebem a importância da vacina para a vida e crescimento saudável dos filhos (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E9, E10, E11, E13).</p> <p>Os pais compreendem que vacinar não é um ato somente para o cuidado com o filho, mas algo que contribuirá socialmente (E1, E5, E11).</p> <p>A percepção que estas famílias têm sobre a vacinação, fazem com que não possuam dúvidas sobre a mesma, e caso apresentem, buscam informações com os profissionais de saúde (E2, E5, E10, E11).</p> <p>As percepções positivas sobre a vacinação infantil é sustentada em crenças de 'ser um dever e responsabilidade parental' (E1, E5, E6, E11, E13); ser 'importante para a saúde e vida da criança'; (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E9, E10, E11, E13).</p> <p>'ser uma prática de proteção individual e social' (E1, E5, E11)</p>

	que contribui para a saúde global..
<b>Percepção seletiva da vacinação infantil</b>	<p>Há pais que possuem ressalvas diante do calendário vacinal brasileiro, por possuírem muitas doses e inúmeras injeções, fazendo com que sejam seletivos com qual vacina e qual dose irão receber, para evitar tantas substâncias no corpo das crianças (E1, E2, E11).</p> <p>Além de acreditarem na autonomia de escolha se precisam ou não vacinar seus filhos, possuem o conhecimento da importância de uma vacina, mas acreditam serem os responsáveis por escolherem para os filhos (E1, E2, E11).</p> <p>A percepção seletiva da vacinação infantil sustenta-se nas crenças de 'sobrecarga imunológica' (E1, E2, E11) e de 'autonomia parental' (E1, E2, E11) na tomada de decisão sobre o que é melhor para a saúde da criança.</p>
<b>Percepção negativa da vacinação infantil</b>	<p>Pais e responsáveis não vacinadores, possuem a visão de que no Brasil, o calendário vacinal é extenso demais, e como as doenças que as vacinas combatem já estão extintas, não há necessidade de submeterem seus filhos a tais situações (E1, E2, E5, E6, E11, E12, E13).</p> <p>Estes pais, em geral, são adeptos ao cuidado mais natural, acreditando que os filhos conseguem produzir os anticorpos sozinhos caso contraíam a doença, que o parto natural, a amamentação e a alimentação saudável ajudam o organismo das crianças a se fortalecerem e criarem seus anticorpos; e com isso, quanto menos interferência com substâncias e medicações não naturais, melhor para seus filhos (E1, E6).</p> <p>Em alguns casos, o receio da vacina, se dá pelo fato de não possuírem conhecimento a respeito da mesma, ou possuírem dúvidas quanto a segurança e a eficácia, e não conseguirem encontrar referências de confiança para ofertar suporte e informações (E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E11, E13).</p> <p>Os pais também podem ter receios e uma teoria de que as</p>

	<p>indústrias farmacêuticas lucram acima do necessário com a vacinação, e que na realidade não se trata de proteger a população das doenças, e sim de lucrar com isso de forma ilegal (E1, E6).</p> <p>O medo, seja dos efeitos adversos, da gravidade das reações e de sequelas permanentes, é um dos motivos que mais causam dúvidas e dificuldades para aderir a vacinação (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E11, E13).</p> <p>As percepções negativas da vacinação infantil é influenciada por crenças de 'não eficácia da vacina' (E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E11, E13), 'poder da imunidade natural' (E1, E6), e no 'medo e na insegurança relacionada à vacina' (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E11, E13).</p>
--	--

FONTE: elaboração do autor.

## DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa da literatura permitiu identificar percepções e crenças parentais sobre a vacinação infantil no contexto brasileiro. Estas são determinantes no processo de tomada de decisão parental sobre vacinar ou não vacinar a criança. Portanto, essa compreensão (das percepções, crenças e processos de tomada de decisão parental) precisa ser incorporada às práticas dos profissionais de saúde, tornando-os mais receptivos, mais acolhedores e conhecedor das técnicas, além de ações políticas estratégicas no contexto da vacinação infantil, para a construção de abordagem para além do risco, mas centrada nas necessidades de suporte de pais e crianças em circunstâncias sociais, econômicas e culturais diversas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) realiza pesquisas sistemáticas de acompanhamento (geográficas, sociais e comportamentais) para compreender as principais dificuldades e barreiras que os países encontram na vacinação e auxiliar na elaboração de intervenções para aumentar a cobertura vacinal dos países. (OMS, 2022)

O Programa Expandido de Imunização (EPI) é o estudo mais abrangente sobre a situação vacinal mundial, o foco do programa é a vacinação universal de 13 doenças. Desde 1974, salvaram cerca de 94 milhões de vidas contra o sarampo, porém em 2022, 33 milhões não receberam as doses do imunizante. Quando o programa iniciou, eram apenas 5% das crianças vacinadas, nos dias atuais, já são 84% das crianças em todo o mundo protegidas



contra a DTP (HILLER, 2024). Em 2024, lançaram a campanha “Humanamente Possível” com o pedido aos líderes de países que defendam, apoiem, e incentivem a vacinação dentro do seu país. O programa EPI nas Américas tem se mostrado eficaz há 40 anos. Desde sua implementação, países americanos que vacinaram apenas contra 6 doenças, passaram a vacinar contra 16, representando maior proteção. (HILLER, 2024; OPAS, 2021)

Uma pesquisa realizada em 2019 na Bósnia, buscou compreender as principais barreiras e motivações que os pais tinham para a vacinação infantil, e concluíram que o conhecimento sobre os imunizantes, suas reações, sua importância eram fatores, que juntamente com uma organização familiar para o comparecimento às Unidades de saúde, favoreciam a vacinação; em contrapartida, as dificuldades físicas de locomoção (principalmente por uma parcela da população residir em núcleo rural), e a ausência de lembretes fornecidos pela Unidade, proporcionaram uma dificuldade vacinal (MUSA, 2020).

Estudo desenvolvido na região sul do Brasil, com pais de crianças até 6 anos de idade, abordou as percepções dos pais sobre a vacinação de rotina, com o intuito de compreender o fenômeno da hesitação vacinal. Este estudo identificou três temas: (1) acesso à informação e o processo de tomada de decisão, com atenção ao papel dos círculos sociais, profissionais de saúde e internet; (2) Relações de poder entre indivíduos e instituições: percepções sobre o papel do Estado e das instituições de Saúde; e (3) Razões e motivações: os sentidos e significados por trás da não vacinação, como os motivadores da hesitação vacinal relacionados à percepção de risco, opiniões dos cuidadores sobre a indústria médico-farmacêutica, composição das vacinas e seus efeitos colaterais, estilos de vida e visões de mundo das famílias e o calendário de vacinação de rotina infantil. Os resultados deste estudo reafirmam a complexidade do processo de tomada de decisão na vacinação infantil e permitem ainda uma melhor compreensão contextual do fenômeno complexo e desafiador da hesitação vacinal. (SOUZA, COUTO, ODUWOLLET et al, 2024)

A relevância da vacina varia de acordo com a qualidade de vida das famílias, a escolaridade dos pais e a adesão a estilos de vida baseados em hábitos saudáveis e fitoterápicos; de modo que as percepções alterem desde aceitação a imunidade proporcionada à baixa adesão aos efeitos produzidos. Grupos céticos ou questionadores podem ainda considerar que haja disparidade na relação custo-benefício em favor das indústrias farmacêuticas; ou agregar valores éticos e religiosos (VIANA, 2023; SOUZA, 2024). O nível de escolaridade dos pais influencia no conhecimento que a família possui sobre a composição das vacinas, além dos efeitos adversos e sequelas; a renda familiar gera uma dificuldade,

principalmente na locomoção dos pais para as UBS, além da dificuldade de se ausentar dos serviços. (VITOLLO, 2009)

Para as famílias vacinadoras, a obrigatoriedade que escolas e creches impõem na vacinação das crianças no momento da matrícula não é algo relevante, uma vez que reconhecem a importância da imunização para a saúde individual e coletiva, percebem-se como protagonistas na decisão de vacinar seus filhos e acreditam na ciência como guia para a proteção da saúde. Mas para as famílias vacinadoras parcialmente ou não vacinadoras, tal obrigatoriedade é percebida como uma violência ao seu direito sobre a saúde de seus filhos, pois questionam o calendário vacinal extenso e expressam autonomia na escolha das doses a serem aplicadas. Essas ressalvas exigem atenção especial para o diálogo aberto e a escuta ativa, a fim de sanar dúvidas e construir pontes de confiança, (GOTTI, 2022)

Este estudo tem como limitação ser uma revisão integrativa da literatura nacional com recorte da percepção e crenças de pais de crianças nos primeiros 5 anos de vida e utilizadores dos sistemas públicos de saúde. Recomenda-se estudos futuros com as demais faixas etárias da infância e da adolescência, em outros contextos geográficos e assistenciais, incluindo o sistema privado, uma vez que a cultura e a regionalidade, a economia e a política são macro determinantes das percepções e do acesso à vacinação infantil. Além de crianças que estão sob cuidados de outras pessoas que não pais ou parentes não foram acompanhadas pelo estudo.

## **CONCLUSÃO**

A síntese integrativa das evidências permitiu a identificação de percepções positivas e negativas dos pais de crianças de até cinco anos de idade sobre a relação com os profissionais de saúde e sobre a vacinação infantil. As percepções são fortemente influenciadas por um conjunto de crenças e ideologias que influenciam as práticas parentais voltadas ao cuidado da criança, incluindo a vacinação. Destaca-se que a maioria dos estudos foram desenvolvidos na região sudeste do país e não foram encontrados estudos desta natureza na região nordeste.

A compreensão das percepções e crenças parentais é fundamental deve ser incorporada às práticas e estratégias políticas com ênfase na melhora dos indicadores de vacinação e de saúde infantil. O profissional enfermeiro ocupa posição de destaque tanto na vigilância epidemiológica quanto nas salas de vacinação do sistema público de saúde, portanto, a aquisição de conhecimentos e práticas respeitadas e centradas nas necessidades diversas e singulares dos pais e das crianças faz-se fundamental para o desenvolvimento de

uma relação de confiança - contexto relacional facilitador de mudanças de práticas parentais, incluindo a adesão à vacinação infantil.

## REFERÊNCIA

Andrade, Romero. ECA comentado: ARTIGO 22 / LIVRO 1 – TEMA: Pátrio poder. Vivo, 2016. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/eca-comentado-artigo-22-livro-1-tema-patrio-poder/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

Barbieri CL, Couto MT, Aith FM. Culture versus the law in the decision not to vaccinate children: meanings assigned by middle-class couples in São Paulo, Brazil. *Cad Saude Publica*. 2017 Mar 9;33(2):e00173315. Portuguese, English. doi: 10.1590/0102-311X001733/15. PMID: 28300971.

Barbieri, Carolina Luísa Alves and Couto, Márcia Thereza. Decision-making on childhood vaccination by highly educated parents. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2015, v. 49, n. 00 [Accessed 3 July 2024], 18. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005149>. Epub 31 Mar 2015. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005149>.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente.

Brown AL, Sperandio M, Turssi CP, Leite RMA, Berton VF, Succi RM, Larson H, Napimoga MH. Vaccine confidence and hesitancy in Brazil. *Cad Saude Publica*. 2018 Sep 21;34(9):e00011618. doi: 10.1590/0102-311X00011618. PMID: 30281705.

BVS Brasil . Disponível em: <https://brasil.bvs.br/en/>. Acesso em: 21 fev, 2024.

BVS. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2024. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org/> . Acesso em: 04 de jul, 2024.

CORREIA, Sara Fernandes. Social representations, attitudes and beliefs of parents about the varicella vaccination.. 2015. 74 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015.

COSTA, Thayná Rhyanne Andrade Rufino da Silva. Vivências e práticas parentais de cuidadores primários de crianças de zero a seis anos: análise a partir da Framework Nurturing Care. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55188>. Acesso em: 02 de jul, 2024.

Couto MT, Barbieri CL. Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil [Care and (non)-vaccination in the context of high-income and well-schooled families in São Paulo in the state of São Paulo, Brazil]. *Cien Saude Colet*. 2015 Jan;20(1):105-14. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232014201.21952013. PMID: 25650603.

Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: Rev Recien. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Acesso em: 24 jun, 2024;

Davanzo, Lívia. Cobertura vacinal do calendário infantil segue baixa no DF. Saúde.GOV, 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/cobertura-vacinal-do-calendario-infantil-segue-baixa-no-df>. Acesso em: 16 maio. 2024.

de Souza Amorim Matos, CC, Couto, MT, Oduwole, EO, & Shey Wiysonge, C. (2024). Percepções de cuidadores sobre vacinação infantil de rotina: Um estudo qualitativo sobre hesitação vacinal em uma capital do sul do Brasil. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, 20 (1). <https://doi.org/10.1080/21645515.2023.2298562>. Acesso em: 04 de jul, 2024.

Desenho centrado nas pessoas para adaptação dos programas de vacinação [Human-centred design for tailoring immunization programmes]. Genebra: Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/360867/9789240052956-por.pdf>. Acesso em: 03 de jul, 2024.

E SOUZA, M. R.; BARBOSA, G. C. CRENÇAS PARENTAIS SOBRE PRÁTICAS DO CUIDADO E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Saúde (Santa Maria), [S. l.], v. 47, n. 1, 2021. DOI: 10.5902/2236583442987. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/42987>. Acesso em: 2 jul. 2024.

Ferreira SL. Crenças das mães em relação à vacinação [Beliefs of mothers in relation to vaccination]. Rev Bras Enferm. 1984 Apr-Jun;37(2):109-15. Portuguese. doi: 10.1590/s0034-71671984000200005. PMID: 6570870.

Figueiredo G, Pina J, Tonete V, Lima R, Mello D. Experiences of families in the Immunization of Brazilian Children Under Two Years Old/ Rev. Latino-Am. Enfermagem 2011 May-Jun;19 (3):598-605.

Gotti, A. Vacinação infantil: a exigência da obrigatoriedade esbarra nos direitos à Educação e à saúde?. NovaEscola, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21068/vacinacao-infantil-a-exigencia-da-obrigatoriedade-e-sbarra-nos-direitos-a-educacao-e-a-saude>. Acesso em: 03 jul, 2024.

Hiller, E. Esforços globais de imunização salvaram pelo menos 154 milhões de vidas nos últimos 50 anos. UNICEF, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/esforcos-globais-de-imunizacao-salvaram-pelo-menos-154-milhoes-de-vidas>. Acesso em: 03 jul, 2024.

Igreja, P. N., Moia, M. Y. da S., Reis, D. L. dos A., Ferreira, A. R. da S., Cardoso, G. de N. G., Oliveira, R. S. de, Medeiros, T. de S. P., & Balieiro, V. do S. L. (2020). Percepção das mães acerca da vacinação infantil em uma estratégia de saúde da família de Tucuruí-PA / Mother's perception about child vaccination in a family health strategy in Tucuruí-PA. Brazilian Journal of Development, DOI. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-012>.

Júnior, Nelson; Nery, Rosa. Artigo 14 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Jusbrasil, 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618559/artigo-14-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

Lisboa, V. Vacinação brasileira é modelo para o mundo, mas enfrenta desafios. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-08/vacinacao-brasileira-e-modelo-para-o-mundo-mas-enfrenta-desafios>. Acesso em: 18 jul, 2024.

Logullo P, Barbosa de Carvalho H, Saconi R, Massad E. Factors affecting compliance with the measles vaccination schedule in a Brazilian city. Sao Paulo Med J. 2008 May 1;126(3):166-71. doi: 10.1590/s1516-31802008000300006. PMID: 18711656.

Marvila Garcia É, Lima de Souza E, Penido Matozinhos F, Moreira Ribeiro da Silva T, Alves Waldman E, Sato APS. Associated factors with vaccine hesitancy in mothers of children up to two years old in a Brazilian city. PLOS Glob Public Health. 2023 Jun 8;3(6):e0002026. doi: 10.1371/journal.pgph.0002026. PMID: 37289722; PMCID: PMC10249864.

MedLine - Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 21 fev, 2024.

Ministério da Saúde. SAÚDE, Ministério. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 16 maio. 2024.

Moura, Lívia de Lima, Neto, Mercedes e Souza-Santos, Reinaldo. Temporal trend of the dropout rate and vaccination coverage of the triple viral vaccine in Brazil, 2014-2021. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2023, v. 32, n. 3 [Acessado 3 Julho 2024], e2023117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000300004>.EN <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000300004>.PT. Epub 20 Out 2023. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000300004>.EN.

Musa, S., Kulo, A., Bach Habersaat, K., Skrijelj, V., Smjecanin, M., & Jackson, C. (2021). Um estudo de entrevista qualitativa com pais para identificar barreiras e motivadores à vacinação infantil e informar intervenções de saúde pública. *Vacinas humanas e imunoterapia*, 17 (9), 3023–3033. <https://doi.org/10.1080/21645515.2021.1923346>. Acesso em: 02 de jul. 2024

Pinelli, N. Maioria dos municípios brasileiros não atingiu a meta de cobertura para vacinas do calendário infantil em 2023. Butantan. Gov. 2024. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/maioria-dos-municipios-brasileiros-nao-atingiu-a-meta-de-cobertura-para-vacinas-do-calendario-infantil-em-2023>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Pinelli, N. PNI 50 anos: entenda por que o programa brasileiro de vacinação é referência internacional em saúde pública. Butantan. Gov. 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/pni-50-anos-entenda-por-que-o-programa-brasileiro-de-vacinacao-e-referencia-internacional-em-saude-publica>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Santos Júnior CJD, Costa PJMS. Adaptação transcultural e validação para o Português (Brasil) do Parent Attitudes About Childhood Vaccine (PACV) [Cross-cultural adaptation and validation for Brazilian Portuguese of the Parent Attitudes about the Childhood Vaccine (PACV) questionnaire]. *Cien Saude Colet*. 2022 May;27(5):2057-2070. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232022275.11802021. Epub 2021 Aug 1. PMID: 35544831.

Scielo - ([HTTP://SCIELO.ORG/](http://scielo.org/)), S. Scielo.org. Disponível em: <https://scielo.org/>.

Souza et al. Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, dez. 2012. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/39/39>. Acesso em: 01 jul, 2024;

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R.D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Scielo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZOTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun, 2024;

Vasconcellos-Silva PR, Castiel LD, Griep RH. The media-driven risk society, the anti-vaccination movement and risk of autismo. *Cien Saude Colet*. 2015 Feb;20(2):607-16. English, Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232015202.10172014. PMID: 25715154.

Viana, Izabella da Silva et al. HESITAÇÃO VACINAL DE PAIS E FAMILIARES DE CRIANÇAS E O CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS. *Cogitare Enfermagem* [online]. 2023, v. 28 [Acessado 3 Julho 2024], e84290. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84290> <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.91091> <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.91092>>. Epub 07 Ago 2023. ISSN 2176-9133. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84290>.

Vitolo MR, Gama CM, Campagnolo PD. Frequency of public child care service use and associated factors. *J Pediatr (Rio J)*. 2010 Jan-Feb;86(1):80-4. doi: 10.2223/JPED.1966. PMID: 20151090.

## APÊNDICE

Estratégia de Busca:

“Search strategy: (“immunization programs”[Title/Abstract] OR “vaccination”[Title/Abstract] OR “childhood vaccination”[Title/Abstract] OR “child immunisation”[All Fields]) AND (“parent s”[All Fields] OR “parentally”[All Fields] OR “parentals”[All Fields] OR “parented”[All Fields] OR “parenting”[MeSH Terms] OR “parenting”[All Fields] OR “parents”[MeSH Terms] OR “parents”[All Fields] OR “parent”[All Fields] OR “parental”[All Fields] OR (“legal guardians”[MeSH Terms] OR (“legal”[All Fields] AND “guardians”[All Fields]) OR “legal guardians”[All Fields]) OR (“familiarities”[All Fields] OR “familiarity”[All Fields] OR “familiarily”[All Fields] OR “familials”[All Fields] OR “familie”[All Fields] OR “family”[MeSH Terms] OR “family”[All Fields] OR “familial”[All Fields] OR “families”[All Fields] OR “family s”[All Fields] OR “familys”[All Fields])) AND (“child, preschool”[MeSH Terms] OR (“child”[All Fields] AND “preschool”[All Fields]) OR “preschool child”[All Fields] OR (“child”[All Fields] AND “preschool”[All Fields]) OR “child preschool”[All Fields] OR (“child”[MeSH Terms] OR

"child"[All Fields] OR "children"[All Fields] OR "child s"[All Fields] OR "children s"[All Fields] OR "childrens"[All Fields] OR "childs"[All Fields]) OR ("infant"[MeSH Terms] OR "infant"[All Fields] OR "infants"[All Fields] OR "infant s"[All Fields]) OR ("infant, newborn"[MeSH Terms] OR ("infant"[All Fields] AND "newborn"[All Fields]) OR "newborn infant"[All Fields] OR "baby"[All Fields] OR "infant"[MeSH Terms] OR "infant"[All Fields])) AND ("perception"[Title/Abstract] OR "culture"[Title/Abstract] OR "taboo"[All Fields] OR "vaccination decisions"[Title/Abstract] OR "attitudes"[Title/Abstract])) AND (fft[Filter]) AND Brazil [All Fields]."